

ILUSÃO E REALIDADE

Este espetáculo apresenta a estória de Ana, uma mulher desencarnada, que é conduzida a recordar sua última existência e a razão de seu desencarne. É uma emocionante estória dirigida ao público jovem e adulto e que nos leva a refletir sobre o sentido fundamental da vida - desenvolver o ser espiritual que somos.

Adaptação de palestra conferida pelo Médiun Divaldo Pereira Franco – ILUSÃO E REALIDADE.

Personagens:

Mulher

Médica

Ana

Pontes

Janete

Joalheira

François

EdMundo

CENA I – No Hospital

[Uma maca no palco, uma mulher deitada, com os cabelos em desalinho, geme e clama a Deus por socorro].

[Entra uma médica]

[Música de Introdução, manter até público se assentar. Em seguida, a médica vai atender a doente e a música será retirada vagarosamente]

Médica: Olá, como estamos?

Mulher: Graças a Deus, estou um pouco melhor, mas as dores no peito permanecem.

Médica: Tome um pouco d'água e este medicamento, eles vão ajudá-la a se sentir melhor.

[A mulher toma os remédios]

Médica: Muito bom, mais alguns dias e com a Graça de Deus a senhora estará em forma novamente.

Mulher: Espero que sim. Quero voltar logo para casa.

Médica: Hum... a propósito... a senhora é do Rio mesmo?

Mulher: Sim... nasci aqui...

Médica: E onde mora...

Mulher: Eu...

[A mulher começa a chorar convulsivamente]

Médica: Calma, minha amiga... O que houve?

Mulher: Uma tragédia Dra., uma tragédia...

[Mulher continua a chorar]

Médica: Sinto muito. Sabe, às vezes enfrentamos situações difíceis e conversar sobre elas pode nos ajudar a superá-las. Se a senhora precisar de uma amiga pode ficar a vontade. Estou aqui para ouvi-la. Isto é parte do meu trabalho, além de ser para mim um prazer.

Mulher: Obrigada, mas o que aconteceu comigo foi uma desgraça... às vezes chego a pensar que Deus nem existe.

Médica: Mas o que é isso! Deus existe e está tentando te auxiliar o tempo todo. Acredite nisto. O que houve com a senhora? Saiba que minha única intenção é auxiliá-la; não há em minha atitude nenhuma curiosidade.

Mulher: Ai doutora, tudo começou por causa de uma festa. Meu marido e eu recebemos um convite para participar de um baile de gala que o governador estava promovendo. O baile do século!!! Ficamos tão emocionados...

[O olhar da mulher se estende para o palco as luzes iluminam um casal]

CENA II – O casal

[ruído de vento...]

Pontes: Tive uma idéia, meu bem! Se não temos recursos para irmos os dois, somente vc irá. Eu sei o quanto significa para você poder participar. É isto! Está resolvido vc irá!!

Ana: Meu querido, não posso ir sem vc. Não seria justo! Não! Outros bailes virão e quem sabe poderemos ir os dois.

Pontes: De jeito nenhum! Como este não haverá mais. Vc vai e estamos resolvidos. Agora, minha pérola, é preciso imediatamente iniciar os preparativos para a festa. Quero que vc fique linda, afinal é a esposa de Mário Pontes. Se fomos convidados cabe-nos representar bem os nomes de nossas famílias.

Ana: Eu te amo!

CENA III – Os preparativos

[Ana inicia os preparativos, entra François em cena. Sotaque francês sério]

François: Por favor, Madame, suas medidas.

[Música de François. A música entra junto com François, manter música alta até a mulher cair sentada, neste momento a música ficará como fundo].

[François começa a medir a mulher, fazendo girar, até que ele mede a cintura e ela cai sentada depois de girar]

François: Terminado, Madame Catarine *[sotaque francês]*. Assim que estiver pronto lhe comunico para que a senhora possa experimentar.

Ana: Obrigado. Mas, por favor, não podemos nos atrasar, pois o baile será na próxima semana.

[Françóis fica meio ofendido e responde]

Françóis: Madame Catarine, Françóis Bernau jamais se atrasou!!!

Ana: Ah que ótimo! Na segunda poderei apanhar o vestido?

Françóis: É claro que sim!!!

[Música de Françóis. A música alta, até a mulher voltar, aí a música ficará como fundo]

[Françóis se despede meio apressado. Luz no Françóis que corta pedaços de pano de maneira engraçada.

Música de fundo. Ana se aproxima da cena novamente...Françóis está cortando panos e olhando para o relógio]

CENA IV – O Vestido

Ana: Bom dia! Sr. Françóis *[ele não ouve... ela olha meio desconfiada]*

Ana: Sr. Françóis?

[ela se aproxima... ele se assusta e ela também...]

Françóis: Olá Madame...

Ana: Conforme combinamos, aqui estou para apanhar meu vestido.

Françóis: Não!

Ana: Não?!?

Françóis: ... quer dizer... pois não... pois não, Madame. A língua de vocês é muito complicada. Se eu falo pois não, significa sim. Se eu falo pois sim, significa não.

[Françóis caminha para o meio dos panos, procura... ela fica meio desconfiada... até que ele retira]

Françóis: É isto! Perfeito Madame!!!

[Ana coloca o vestido na frente do corpo]

Françóis: Madame, está maravilhoso!!!

Ana: Você não acha que está um pouco largo?

Françóis: Mas como, madame? está uma obra prima! A senhora está belíssima!

[Aumenta o tema de Françóis. Quando Françóis sair do palco a música é interrompida]

[Ela fica experimentando...]

[Ele fica pedindo o dinheiro... até que ela paga. Ele sai... Ana se movimenta no Palco e Pontes entra]

CENA V – O Colar

Ana: Que tal?

Pontes: Que maravilha, meu bem! Desenhado especialmente para que vc represente a manhã, o nascer do dia. Mesmo estando aqui fora, sei que vc será a mais bela entre todas que lá estarão.

[Ana abraça o marido]

Ana: Irei agora mesmo à casa de Janete. Tenho certeza que ela também foi convidada. Afinal, ela tem suas origens entre nobres espanhóis.

[Ana bate – mas não tem porta. O mordomo atende – eles conversam sem som. Ele a conduz até Janete]

Janete: Olá, Ana. Que bom vê-la! Por favor, sente-se e fique a vontade.

[ela toca uma sineta. A governanta volta]

Janete: Edmundo, por favor, um chá com biscoitos.

Janete: Certamente, vc também está se preparando para o grande baile.

Ana: Sim! Ai estou louca para te contar! O meu vestido ficou pronto! Uma maravilha! O Pontes ficou tão feliz! Coitado... ele está fazendo de tudo para que eu possa ir a este baile. A seda é finíssima, mas ele fez questão de comprar. Disse que fez um pequeno empréstimo e que pagará com prazer.

Janete: Que marido magnífico! Será realmente uma festa do mais alto nível social. Mas, conte-me como será o seu vestido?

Ana: Ah! Ficou maravilhoso. Meu marido contratou o melhor estilista do Rio, pediu a ele que o modelito representasse o nascer do sol.

Janete: Imagino que deve mesmo ter ficado lindo.

Ana: E vc como irá ao baile? Vejo que já está separando as jóias.

Janete: Meu vestido deverá chegar a qualquer momento. É azul escuro com um belo decote nas costas...

[levanta um colar]... acho que encontrei o que eu queria. O que vc acha?

[O mordomo entra e vai servindo o chá]

Ana: Lindíssimo!

Janete: E como será o que vc vai usar?

Ana: Infelizmente nenhum...

Janete: Mas como? Uma mulher sem jóias, é como um jardim sem flores! Porque vc não vai usar nenhuma jóia?

Ana: Pontes insistiu em comprar uma, mas já fizemos muita dívida. Não pude concordar com ele. Irei sem...
[Janete corta a fala de Ana, o mordomo está saindo]

Janete: Absolutamente! Vc vai escolher uma aqui, neste instante, minha querida. Edmundo! Por favor, traga aquela caixinha de jóias que deixei em meu quarto, há poucos minutos. Ela deve estar sobre a cama, ou no criado mudo.

[Ana assusta-se]

Ana: Minha amiga, eu... eu não poderia.

Janete: Como não?!

Ana: Mas... vc confiaria em mim?

Janete: É claro que sim! Eu tenho tantas. Vamos escolha a que vc quiser.

[Ana olha um, dois, até que...]

Ana: Meu Deus, que colar maravilhoso...

[Colocar uma batida de susto.]

Janete: Pronto! É este que vc vai usar

Ana: Deve custar uma fortuna...

Janete: Ora não se preocupe. Ficarà muito melhor em vc que guardada aqui.

Ana: Oh Janete, como eu poderia lhe agradecer...

Janete: Use-o com carinho e eu estarei satisfeita.

[Som de vento]

CENA VI – O Baile

[Volta a cena para a médica e a mulher – as luzes no meio do palco se apagam, luz sobre as duas apenas]

Mulher: Este foi o dia em que começou a minha desgraça...

Médica: Não fale assim! Todos atravessamos dificuldades que no fundo no fundo são experiências para o nosso amadurecimento. E o que aconteceu em seguida?

Mulher: Nos dias seguintes nossa vida era toda para o grande baile. Pontes, embora não pudesse me acompanhar, estava radiante. Me fez experimentar o vestido e o colar inúmeras vezes para que ele pudesse... coitado “iluminar os olhos”... Até que o grande dia chegou, e quando me dei conta...

[entra Ana em cena, valsa, e ela dança, sorri, se diverte]

[Valsa. Entra baixinho, quando o casal entrar dançando, aumentar volume]

Mulher: lá estava eu, no meio da gente mais rica do Brasil, dançando nos braços do governador e de quando em quando dançava com um de seus colegas de partido...

[Volta a cena para o palco Ana continua dançando. A música acaba e ela se despede de todos. O mundo rouba o seu colar.]

[Quando o colar for roubado Interromper a música]

CENA VII – Angústia e Ilusão

[Neste instante o marido se posiciona no canto do palco. Ela vai ao seu encontro. Radiante e... algo agitada pela festa]

Ana: Meu amor! Dispense o táxi. Iremos a pé! Quero sentir esta noite até o último instante!

[Ana vai dançando e Pontes a acompanha meio sem jeito. De repente, ela pára.]

[Música de suspense. Alta e depois abaixa]

Ana: O colar.

Pontes: O que houve?!!

Ana: O colar!

Pontes: Que colar?!

Ana: Pontes, o colar. Onde está o colar?! Quando vc me encontrou, eu estava com ele?

Pontes: Eu não sei... não prestei atenção... Talvez sim...eu não sei...

Ana: Meu Deus, Pontes. Este colar deve custar uma fortuna!

[Ana investiga a bolsa]

Pontes: Calm...

Ana: Vamos voltar! Rápido! Pode ter caído na rua...

[E saem os dois procurando... procuram por algum tempo. Até que Ana cai desanimada]

Ana: Que desgraça, Pontes!

Pontes: Explicaremos o que ocorreu para Jan..

Ana: Nunca! Ela não vai acreditar! Certamente pensará que a estamos enganando e...

Pontes: Mas, um dia ela vai querer o colar de volta...

Ana: Não temos saída, Pontes! Janete vai me denunciar, eu tenho certeza! Uma jóia tão cara. Meu Deus, porque não recusei a oferta de Janete... porque eu tinha que ir a este baile...

[Ana começa a chorar...]

Ana: Para a prisão nunca... Eu não suportaria Pontes... Prefiro a morte... E se eu morresse?

Pontes: O que é isso, meu amor? Não! A vida é o que temos de mais precioso... Já sei! Vamos comprar outro colar, podemos contratar um joalheiro e ele fará um colar igual.

Ana: É impossível, mesmo que encontremos este joalheiro, jamais poderemos pagar por uma jóia tão cara. Vc já imaginou quanto um colar de diamantes deve custar?

Pontes: Não importa!! É isto mesmo que faremos. Fique tranqüila meu bem amanhã mesmo procuraremos alguém para fazer outro colar.

[os dois se levantam e saem do palco]

CENA VIII – Arrependimento

Mulher: Como pude ser tão vaidosa! Devia ter aceitado que talvez me prendessem, devia ter ouvido o meu marido, conversado com Janete.

Médica: Ora, mas é muito natural que não queiramos estar envolvidos em qualquer escândalo. Além do mais vcs deram provas de que eram pessoas honradas. Tomaram a decisão de adquirir uma outra igual para não causar prejuízos a sua amiga.

Mulher: Dra., foi para não dar prejuízos a ela e nem mancharmos o nome de nossa família que contraímos uma dívida muitas vezes maior que aquela que meu marido já havia assumido. No outro dia, bem cedo iniciamos a procura pelo joalheiro. Contatamos amigos, procuramos pelo catálogo de telefones. E após vários telefonemas um amigo de Pontes, colecionador de jóias, nos informou que se havia alguém capaz de reconstruir uma jóia este alguém seria sua funcionária.

[Volta a cena para o palco – a joalheira chega na casa do casal]

CENA IX – A dívida material

Pontes: Srta., minha esposa deseja reconstruir uma jóia que para nós é muito importante. Gonçalves me disse que vc pode reconstruir qualquer jóia.

Joalheira: Bem... se tivermos uma boa referência... Vcs não teriam uma foto?

Ana: Não, não temos nenhuma foto.

Joalheira: A Sra. poderia me dar uma descrição da jóia? Poderíamos desenhar um esboço.

Ana: Mas é claro!

[A joalheira apanha lápis e começa a desenhar, seguindo as instruções de Ana]

Ana: É isto, é exatamente isto! O diamante do meio é como o sol, rodeado de pequenos satélites.

Joalheira: É uma jóia realmente magnífica!

Ana: E a Srta. pode fazer uma igual?

Joalheira: Sim, é claro que sim! ... é uma jóia de muito valor...

Pontes: Não se preocupe, nós pagaremos o que for necessário! Entretanto temos urgência! Quanto tempo a Srta. demora para nos entregar a peça?

Joalheira: Bem... poderia ser na próxima segunda?

Ana: Srta., preciso dela no fim de semana. Por favor...

Joalheira: Hum... vejamos... está bem... falarei com o Sr. Gonçalves, amanhã entrarei em contato e informarei o orçamento. Se acertarmos, na sexta entregarei pessoalmente.

Pontes: Muito obrigado!

[Pontes acompanha a joalheira até a saída. Ana fica no palco apreensiva. Pontes retorna com o colar.]

[Música de apreensão. Meio volume. Quando Pontes retornar diminuir o volume]

Ana: Irei agora mesmo devolvê-lo, antes que algo mais aconteça.

[O palco é ajustado para ser a casa de Janete]

CENA X – A Mentira

Janete: Olá minha amiga!

Ana: Vim lhe devolver seu colar!

Janete: Ah! Tudo bem *[sem dar importância]* pode deixar por ali.

Ana: Mas... vc não quer dar uma olha...

Janete: Imagine, de jeito nenhum... *[ela chama Edmundo]*

Janete: Edmundo, por favor, coloque no quarto. Depois eu guardo no cofre.

[As duas se sentam no palco o marido aparece conversando com o agiota que quer cobrar-lhe a dívida, o marido se desespera...]

Janete: E o Pontes, como vai? Continua apaixonado pelo nascer do dia?

Ana: Ah! Trabalhando muito, trabalhando muito... Acho que ele nem tem mais tempo para se lembrar disto.

Janete: É verdade... As coisas estão ficando cada vez mais difíceis.

[o mordomo traz o chá]

Janete: Pontes não economizou, o seu vestido deve ter custado uma fortuna! Vc estava deslumbrante.

Ana: O que é isso, vc sim é que estava bonita. Vc com toda a sua classe, a sua elegância.

Janete: Que nada...

Janete: Se eu não lhe conhecesse bem, diria que o governador estava... interessado em vc...

Ana: Que nada!!! Ele apenas gosta de dançar. E talvez tenha ingerido um ou dois whiskies a mais...

Janete: Sim...

Ana: Minha amiga, mais uma vez lhe agradeço o empréstimo de sua jóia, agora preciso ir, quero o jantar preparado quando Pontes retornar do trabalho.

Janete: Mas ainda é cedo! Vc precisa vir com tempo para que possamos colocar em dia as novidades.

Ana: Prometo que voltarei assim que puder. Saiba também que esperamos por vc em nossa casa, quando quiser.

Janete: Obrigada, minha amiga. Quando eu tiver um tempinho prometo ir. Dê lembranças ao Pontes.

Ana: Obrigada!

[A cena da casa de Janete se transforma na casa de Pontes]

CENA XI – Vazio material

Pontes: Ana.

Ana: Olá meu amor... *[ela se surpreende com o semblante de Pontes]* O que houve?

Pontes: Teremos que entregar a casa.

Ana: Mas como?! Não basta tudo que nos levaram?

Pontes: O juiz determinou que ela seja leiloada e o dinheiro revertido em pagamento ao Sr. Olegário.

Ana: Pontes, o que faremos?

Pontes: Pagaremos o restante da dívida e com o pouco que nos resta compraremos uma outra casa, evidentemente mais modesta.

Ana: Meu Deus! Quanta desgraça! Como é que pudemos chegar a este ponto?

Pontes: Quem empresta não perdoa. É o mundo cão. Onde o que vale é o dinheiro, o lucro, as posses...

Ana: E quando teremos que ir?

Pontes: O mais rápido que pudermos.

[Os dois saem, Ana puxa a toalha da mesa e carrega... o palco fica vazio com luz na mesa da casa antiga diminuindo devagar. Música com letra sobre ilusão. Em seguida a cena retorna para a mulher e a médica]

CENA XII – Em busca de si mesma

Mulher: Pontes nunca mais foi o mesmo. Foram horas e mais horas extras para tentar recuperar alguma coisa, tudo inútil. Até que ele morreu... acho que de desgosto... Conheci então a miséria, e a tuberculose que até agora me devora...

Médica: E como a Sra. veio para cá?

Mulher: Ah! Como sofro. Por mais que eu me esforce eu não consigo me lembrar...

Médica: Estou aqui para lhe ajudar. Fale-me e quem sabe se não será o suficiente para que se lembre.
[Luz no palco, Ana sentada no chão]

CENA XIII – O Desencarne

Mulher: Vinte anos se passaram...Cansada da vida sai andando sem rumo. Alta noite, eu estava exausta, me sentei para descansar e vi um cartaz no muro em frente: “Baile de gala da sociedade carioca” o governador estava promovendo um outro baile como aquele. E sem dúvida, pela propaganda, seria ainda maior... Oh! Mas seria naquele dia! Já devia ter começado! Senti uma vontade irresistível de ir até lá. Não sei porque minhas pernas pareciam andar por vontade própria, meu coração se acelerou... e lá estava eu na porta do grande teatro. Ouvindo a música, observando as mulheres lindas...

[Foco em Ana, música de fundo... a música vai diminuindo. Uma mulher sai, Ana se aproxima. A mulher se assusta]

Janete: O que vc quer?

Ana: Não me reconhece?

Janete: De modo algum... eu... eu... não conheço ninguém desta estirpe...

Ana: Sou eu, Ana Catarina, não se lembra?

[Janete se esforça por se lembrar]

Janete: Agora me lembro... ouvi dizer que vc tinha morrido, a casa foi a leilã... mas como é que vc chegou a esta situação?!?!?

[Ana modifica o semblante quase como uma louca]

Ana: Foi por causa deste colar! Ele é a causa de toda minha desdita.

Janete: Este colar? Mas como, porque vc não me disse. Eu o teria dado a vc.

Ana: Lembra-se quando vc o emprestou a mim?

Janete: Sim, acho que me lembro, mas qual é o problema... o que pode ter acontecido de tão grave...

Ana: Pois eu o perdi! Eu não tive culpa, acredite em mim. E vc não notou? Este não é o seu colar é uma réplica.

Janete: De modo algum eu notaria. Não presto atenção a estes detalhes.

Ana: Que lástima! Perdi a jóia e me desesperei porque pensei que vc me denunciaria. Seria a minha palavra contra a sua! Uma jóia tão valiosa, ninguém acreditaria em mim. Eu certamente seria presa onde terminaria os meus dias.

Janete: Minha amiga, porque vc fez isto, porque vc não me falou... Eu jamais te denunciaria. Quanto pagou por este colar?

Ana: Pagamos com tudo que tínhamos, até o último níquel, até a vida de Pontes e minha saúde.... foram R\$500.000,00.

Janete: Que loucura!! Aquele colar... era... era... falso...

[Som de batida, Vangelis 1492, música 5. Diminui para volume de música de fundo]

Janete: Comprei por uma ninharia em uma loja qualquer.

[Ana leva a mão ao peito... cai e a luz volta à médica e mulher]

CENA XIV – ... E Caindo em Si...

Mulher: E eu enlouqueci! Não pode ser! Não pode ser!

Médica: Calma, minha irmã. Estou aqui com vc.

Mulher: Não pode ser. Senti uma dor aguda no peito, o ar me faltava... meu corpo desfalecia, minha visão estava turva. Estava, estava morr...

[Aumenta volume novamente... 10 segundos e diminui de novo para volume de fundo...]

[A mulher se levanta na cama]

Mulher: Como pode ser Dra., eu enlouqueci: estou morta, mas sinto-me viva! Tão viva quanto antes.

Médica: Tranquelize-se. A vida não acaba. Somos muito mais que um corpo. Somos filhos de Deus, Espíritos em ascensão para a perfeição que é o nosso destino.

Mulher: Como é possível? Sinto-me viva!

Médica: A vida é faculdade do Espírito. O corpo, ferramenta valorosa, expressa a vida que emana da alma.

Mulher: Onde estou então?

Médica: A Sra. está em um hospital no plano espiritual. E eu sou a encarregada de auxiliá-la em sua recuperação. A Espiritualidade maior, é assim que chamamos os Espíritos mais “experientes” que dirigem instituições como esta, informaram que brevemente a Sra. poderá rever seu esposo.

Mulher: Pontes! Onde ele está? Como ele está?

Médica: Ora, não se agite. Ele está muito bem. Os sacrifícios que ele fez para resgatar a dívida, em favor da honra legítima, e da preservação da sua dignidade de esposa retornaram a ele como bênçãos de paz e saúde. E saiba, que amor dele por vc é tão grande que ele permanece trabalhando para que se recupere rapidamente.

Mulher: Quanta ilusão! Como pude me deixar iludir por quimeras sem valor! Ah! Se eu pudesse sairia agora mesmo pelos salões, pelas ruas, pelas casas e falaria a cada um para que não se deixem enganar pelo mundo.

Médica: A sabedoria Divina jamais se engana. Pois saiba que temos planos para que vc fale ao “mundo dos vivos”.

Mulher: Do que vc está falando?

Médica: Pois se prepare porque vc poderá falar a todos eles. Temos lá no mundo dos vivos um hospital como este aqui. Não tão bem equipado, visto que as condições do mundo material – é assim que o chamamos – são mais acanhadas. Entretanto, temos reuniões conjuntas e podemos nos comunicar com eles e eles conosco.

[Música Alta enquanto a mulher penteia o cabelo e Pontes arruma a mesa dos trabalhos. Quando a médica retornar colocar como música de fundo.]

CENA XV – ... A Verdade Liberta

[O tempo passa... a mulher troca de roupa... penteia os cabelos... enquanto uma mesa para reunião mediúnica é preparada. Colocar música adequada à situação]

Médica: Minha cara Ana, vc se lembra quando chegou aqui? Cinquenta anos já se passaram desde a sua chegada e finalmente levará aos perdidos do mundo a sua lição de vida. É a Misericórdia Divina que reconhece a sua virtude e lhe concede a oportunidade para que possas orientar nossos irmãos de luta na obtenção da consciência maior da vida Espiritual. Trabalhando por eles nós nos encontramos conosco mesmo.

Mulher: Será para mim uma oportunidade maravilhosa. Que Jesus nos abençoe.

Médica: A Bondade do Criador concede-nos a oportunidade de participamos de tarefas como estas. Um mecanismo perfeito: auxiliando ao próximo naturalmente estaremos auxiliando a nós mesmos. Ninguém poderia alcançar a própria paz sem se dedicar a pacificar o mundo dos outros. Aquele será o teu auxiliar na tarefa.

Mulher: Pontes!

Médica: E como não?! Não é maravilhosa a Bondade do Criador? Ele, o teu companheiro lhe auxiliará a despertar os nossos irmãos para os valores do Espírito.

Mulher: Sim, há na Terra tanta ilusão, tanto tempo perdido... Senhor, nos ampare em nosso despertar para a realidade que há em nós.

[Ana se aproxima do médium, abraça-o carinhosamente e ele começa a escrever.]

[Música Alta enquanto o médium escrever. Quando ele terminar, colocar a música com volume de fundo.]

[volta a cena da reunião. O médium encerra a página e a lê]

Médium: Meus irmãos, a vida no plano material é uma bênção que a Misericórdia Divina nos concede. Aproveitemo-la da melhor maneira valorizando cada instante, lembrando que tudo acontece com um único fim promover o Ser Espiritual que somos. Fixemos nossos pensamentos diariamente na Bondade do Criador e agradeçamos a Ele o benefício da consciência desperta.

Ao irmão que nos auxiliou a escrever as páginas de minha última experiência terrestre, nossa eterna gratidão.

Continuemos firmes em nosso propósito de auto-conhecimento.

Fiquemos todos na Paz do Senhor!

Ana Catarina.

[EdMundo e Médica fecham as cortinas]